

Os Mineiros de Criciúma

VOLPATO, Terezinha Gascho. *A Pirita Humana: Os Mineiros de Criciúma*. Florianópolis: UFSC/ Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1984.

Claudionor Alcides Lima Pirola
claudionor.p@ibest.com.br
Universidade Federal de Santa Catarina

A Dr Terezinha Gascho Volpato, teve como Tese, a obra aqui resenhada “A pirita Humana”, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Já foi professora de Sociologia no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, e obteve o premio IBRAM Monografia pelo capítulo referente ao processo de trabalho na Mineração, em concurso Nacional de junho de 1984.¹

Já no titulo de sua obra Volpato, faz referência a tônica de sua obra, pois pirita seria o material encontrado junto ao carvão, que não é valorizado, e representa a impureza. Ao falar de Pirita humana, ela faz referência aos mineiros, que pela lógica do processo de extração de Criciúma eram vítimas de péssimas condições de segurança e trabalho, vivendo uma vida de riscos e dificuldades, ou seja de piritas sociais.

O livro é baseado na tese da autora, e tem como problemática analisar a classe mineira da região carbonífera do sul Catarinense, sua organização, o processo de trabalho nas minas e a reprodução da classe mineira. Para isso, Voltado se utiliza da História oral, entrevistando um vasto número de mineiros e encarregados de três empresas mineradoras(Carbonífera Metropolitana, Carbonífera Prospera, CBCA) e analisa as condições de trabalho nestas minas.

Uma característica muito interessante trazida por Volpato, é que existia minas manuais, semi-mecanizadas e mecanizadas. E ela salienta que quanto mais mecanizada a mina, mas precária era a situação de trabalho, isso por que o processo era muito mais rápido, e gerava muito mais pó. Com isso se agravava nas minas mecanizadas os casos de Pneumoconiose², além de a

¹Todas as informações sobre a autora foram retiradas do livro aqui resenhado. Infelizmente não havia o currículo da autora na plataforma Lattes ou em outro Site da internet.

²Doença Pulmonar causada pela inalação da poeira gerada pelo processo de extração do carvão.



mecanização não significar melhoria do trabalho, pois a mecanização era instrumento para a acumulação de Capital e o trabalhador ficava exposto cada vez mais a perigos. Outra característica do trabalho mineiro, é que subir na hierarquia técnica da atividade de extração, significava mais perigo ao trabalhador. Pois isso significava assumir posições de frente na extração, e ficar assim mais exposto aos perigos de acidentes e doenças profissionais, em troca de uma melhor remuneração.

Um dos grandes problemas recorrentes era o grande índice de acidentes na mina, causado entre outras coisas, pelo desabamento de rocha. Além de doenças profissionais como Pneumoconiose, da coluna (devido ao pouco espaço na mina, e a força que o mineiro precisa exercer em algumas funções) etc. Outra característica muito bem analisada por Volpato, é a existência de dois tipos de profissionais na Mina, os formais e informais. Os formais seriam os mineiros, que são os responsáveis pelos trabalhos mais perigosos e desgastantes, já os informais seriam os representantes dos empresários na Mina, e seriam o encarregado, capataz, engenheiro, que possuíam posições de mando e vigilância da classe mineira.

Através desta análise das condições de trabalho dos mineiros, o processo e divisão do trabalho nas minas, as características da extração de carvão, Volpato busca analisar a organização da classe mineira. Como foi falado acima, os trabalhadores informais, além de ocuparem posições menos perigosas e mais rentáveis, eram os representantes dos empresários na mina e vigiavam a classe mineira. Volpato salienta assim, que uma das possibilidades aos mineiros, era buscar ocupar estas opções de lealdade ao empresário. Para isso, buscavam agradar e bajular os patrões (até com delações) para conseguir ocupar tais posições. Esta análise trazida por Volpato, ajuda a desmistificar a idealização da classe mineira como unida em torno do interesse da classe. Mas apesar destes casos de desunião e busca de ascensão através da bajulação aos empregadores, as condições de trabalho precária, as lutas por maior segurança e melhores salários, também uniu a classe mineira, que foi uma classe bastante combatente na região.

Outro assunto importante trazido por Volpato era a organização sindical. Ela divide a História do Sindicato dos Mineiros de Criciúma em três fases, a I Fase seria de 1945 quando é criada por iniciativa do Ministério do Trabalho até 1956. Esta I Fase seria de Peleguismo, onde o sindicato estaria atrelado ao estado e seus dirigentes em consonância as diretrizes do Ministério do Trabalho. A II fase que vai de 1957, com a vitória da chapa de oposição nas eleições do



sindicato dos Mineiros de Criciúma, até março de 1964. Esta segunda fase seria, segundo Volpato, marcada pela atuação militante do sindicato na organização da classe trabalhadora e na defesa dos interesses dos mineiros em busca de melhores salários e condições de trabalho. É neste período que o uso da greve é utilizado como forma de pressão ao governo e empresas mineradoras. Também neste período (1962) que surge o Sindicato dos Mineiros do Rio Maina, que nasce do incentivo do Deputado Federal e Minerador Dionísio Freitas, que busca dividir o sindicato Mineiro de Criciúma (Bastante combativo) e criar um sindicato muito mais assistencialista e atrelado ao empresariado minerador. Já a III fase, surge com o Golpe Civil Militar de 1964, onde por estar ligado a CGT Nacional, o Sindicato Mineiro de Criciúma é um dos primeiros Sindicatos a sofrer intervenção milita, seus líderes são presos e vários mineiros politizados são perseguidos, e é instaurado assim uma junta militar para comandar o sindicato. No decorrer do Livro Volpato trata da trajetória do sindicatos Mineiro de Criciúma, e o do bairro Rio Maina, analisando a luta pela reconquista do sindicato por parte dos mineiros, e as conturbadas eleições para isso.

O Trabalho de Volpato, é um marco historiográfico para a História Social de Criciúma, e livro obrigatório para todos que buscam compreender o cotidiano da vida mineira e a organização e trajetória do sindicato Mineiro de Criciúma.

